

**REVISTA A Violeta** – Revista mensal- órgão do Grêmio Literário Júlia Lopes.  
Ano 2, 30 de abril de 1918, nº 31. Cuiabá, Typografia Official. BCBM-FR/MT 509.

# A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario "JULIA LOPES"

Publica-se duas vezes por mez

Anno II

Cuyabá, 30 de Abril de 1918

N. 31

## Chronica

**C**OM a aproximação do anno de 1919, em que o nosso grande e amado Estado festejará o seu segundo centenario é de notar-se o despertar de uma febril animação que faz palpar num accorde unisono todas as veias e todos os corações matto-grossenses.

Verdadeiramente é assim que se pode notar o grande amor, a acendrada affeição deste povo a esta terra.

Oh! Matto-Grosso! como o teu orgulho deve ser extraordinario!...

Cuyabá, será a séde dos festejos, que constarão de multiplas e variados actos, os quaes pelo programma se deprehende, serão magnificos.

A realisação desse ideal alimentado desde alguns annos por um grupo de abnegados

e entusiastas conterraneos, fará uma revolução geral de character social, moral, intellectual e material.

O grande beneficio que advirá de tão nobre emprehendimento, surgirá como um encantamento e espalhar-se-ha por sobre a amplidão abençoada do nosso territorio.

E então que a arvore nascida não se poupe o sol do patriotismo, nem o alimento da razão, para que não a vejamos morrer secca e amarellecida antes mesmo que nos dê a saborosidade dos seus fructos sasonados.

Mas não! o povo que hoje vibra n'uma emoção verdadeira não é voluvel nem fatuo, e o futuro, de agora em diante mostrará o valor, o civismo e o altruismo matto-grossense.

De agora sim, que um motor poderoso soube accionar num só impulso tudo quanto é vitalidade, tudo quanto é emoção e sentimento dos filhos desta terra.

Salve! pois, queridos e heroicos iniciadores da commemoração do bi-centenario da terra de Paschoal Moreira Cabral.

\* \* \*

A's gentis conterraneas a chronista offerece uma ideia: a de, para a exposição do bi-centenario, organisarmos uma secção especial, para a qual nos poderá ser gentilmente cedido um logar no pavilhão estadual.

Nessa secção exporemos tudo quanto se relacionar á habil manufactura feminina, trabalhos de agulha e passamanaria, pintura, pyrogravura, confecção de flores artificiaes, albuns de «pensamentos» e de «lembranças» caprichosamente trabalhados.

Tambem uma exposição de flores, das nossas lindas e variadas flores naturaes que, vendidas aos visitantes se revertirá em beneficio da propria Exposição.

Para isso desde já cuidaremos das nossas plantas com maior desvello e carinho para a permuta com as suas primosas revellações.

\* \* \*

A' garbosa, associação do "Tiro Baptista das Neves" o Gremio Juia Lopes terá a hon-

ra de offerecer no dia 13 de Maio a bandeira de gala da mesma corporação.

Aproveitando esse dia de alegria intensa não só pelo que elle é, como porque marcará a data solemne do restabelecimento do poder legislativo a tanto tempo desorganizado no nosso Estado, a mulher cui-abana que sabe soffrer e alegrar se de accordo com o sentimento popular, representada pelo nosso Gremio e pelas escolas femininas da capital se unifica com o povo para offerecer ao "Tiro" o pendão auri-verde que flammejará orgulhoso por sobre as cabeças heroica dos seus soldados.

Essa entrega do pavilhão nacional por uma representante do sexo fragil, significa tudo quanto possa haver de bello, grandioso, puro na alma e no coração humano.

Ao entoar se o «hymno á bandeira» deve haver-se o concurso de todas as vozes presentes.

*Mary*

---

Palavras do Sr. Presidente da  
Republica

"Intensifique-se tanto quanto possivel a producção dos campos..."

**CORAGEM!**

Tenho a coragem do gaúcho forte,  
Que em trinta e cinco não temeu a morte!  
Do gaúcho leal, nobre e altaneiro,  
Que enfrenta a furia do feroz pampeiro.

Sei resistir as tempestades d'alma ...  
Riso na bocca, apparentando calma;  
Lume no olhar, afugentando o pranto;  
Cabeça erguida num orgulho santo!

Nesta attitude magistral, divina,  
Bebendo o fel da minha triste sina,  
Vi fugir dos meus olhos, os teus olhos...

E pela treva immensa, entre os abrolhos,  
Fui enterrar, no esquife azul do sonho,  
Todo o porvir que me accenou risonho!...

*Andradina de Oliveira*

## A MULHER BRASILEIRA TAMBEM TRIUMPHARÁ

De todos os magnos problemas que se tem levantado, um occupa, com diversos commentarios, a attenção geral, surgindo idéas pró ou contra, exemplos varios, cada qual procurando trazer uma comprehensão bem nítida do assumpto—é o direito do voto da mulher ou seja simplesmente o direito da mulher exercer na sociedade, relativamente à sua cultura intellectual, quasi as mesmas regalias, quasi os mesmos privilegios, do sexo forte, como dizemos.

Será, como pensam alguns, um erro crasso, conceder á mulher o direito do voto, franqueando-lhe as portas, por onde possa ella entrar para, ás vezes com vantagem, contribuir com o fructo da sua intelligencia para o engrandecimento patrio?

Será para os homeéns, motivo de censura, encontrar em sua companhia de lar, uma collega que com elle trabalhe para a realisação dum ideal justo e nobre?

Esta lei vae afastar da mulher o direito de exercer o seu primeiro, o seu mais sacrossanto dever, a missão mais nobre para a qual nasceu?

Vejamos pelos argumentos que se seguem, argumentos falhos de belleza de fórma, onde não entram palavras buriladas, mas onde muitas verdades vão apparecer.

A missão da mulher, dizem-nos, está no lar; é como esposa amantissima, irmã dedicada, filha extremamente amante.

Longe de mim uma idéa desfavoravel.

Mas a esposa muitas vezes tem a desdita de perder o seu unico arrimo, quando justamente ella mais necessidade tinha.

E então, si ella precisa de ganhar e não foi educada sufficientemente e não está affeita a duros e penosos trabalhos, essa mulher duplamente ferida em seu coração viuvo, presenciando a necessidade de confortar os filhos que ainda precisam de educação, soffre muito; o que não aconteceria si lhe fosse concedida com um preparo intellectual, o meio facil e seguro de manter com dignidade esses filhos, sem sacrificio da sua saúde.

Está, por venturar, cuidando dos filhos com mais vantagem, aquella que minando a sua existencia, enthisicando-se, envelhecendo prematuramente passa dias e noites, curvada em uma machina ou entregue a outro trabalho penso, unico recurso que lhe resta na vida?

Até agora, só na vida do magisterio a mulher pode trabalhar, quando deseja aproveitar do seu estudo, ou d'elle tenha necessidade; e exemplares mães e esposas temos no magisterio publico ou particular, sem que por isto tenha morrido no seu coração a flor que ella alli traz implantada-- o amor, o carinho.

Por ventura enquanto a costureira, a professora, outra qualquer professional trabalha, cuida dos filhos, ou delles se esquecem?

Nem uma, nem ou'ra cousa. E' a mamãe, a vovó, a titia que estão encarregadas e quando ella volta do seu labor quotidiano,

e que abraça os seus caros filhinhos, encontra a satisfação para essa felicidade que pode talvez explicar aquella que só tem a ventura de ser mãe.

Diante destes factos, um é o verdadeiro; assim como a mulher pode exercer a vida do magisterio, ella pode desempenhar outras funcções, uma vez que tenha preparo sufficiente, ou que não lhe sacrifique a honra, regalia que muito contribuirá para que tenha desejos de instruir-se.

Si a mulher mãe pode trabalhar, o que não diremos das que não casam-se, das que não têm grandes preocupações e que com bõa educação seriam mais bem aproveitadas, mais felizes, do que servindo de ama secca, por exemplo, dos filhos das que casaram.

Mas, pergunto eu, aos homens não assiste o direito de filho, irmão, esposo e pae?

A elles sò está reservado o direito de trabalhar para nos sustentar?

Infelizmente ha occasiões em que a mulher tem de assumir o governo da casa, contribuir com as despezas, e esta realidade que encontramos na vida pratica, repetidas vezes, atira-nos a reclamar contra a clamorosa injustiça de não podermos ser consideradas na sociedade o que realmente somos.

Feliz daquella que puder ser somente o que a mulher deve ser—o anjo do lar; mas quando não se pôde ser anjo é justo que não seja escrava.

E demais, quantos são os exemplos daquelles paes que cançados da lucha diaria, ainda com a blusa banhada de suor, ou com o pensamento occupado com assum-

ptos interessantes da sua missão e que no entanto desprendem-se de tudo, para curvar se ante o leito dos seus caros filhos, como para advinhar-lhe no sorriso feiticheiro os sonhos de innocencia?

E quantos, e mais quantos mesmos, não são ainda exemplos de amarguras de infelizes mães, ao sentirem-se inuteis para ensinar o filho estremecido, que chora debalde a necessidade duma explicação?

E quantos são os paes que chegando no ultimo quartel da sua existencia, dizem por entre um gemido angustiado: «não sinto de deixar filhos, as filhas sim, não casaram-se.... não têm recursos.»

Porque? Porque elle a educou submissa, a si, ao irmão, dos quaes recebia tudo necessario; mas agora em que elle sente a morte proxima e que vê no filho o chefe doutra familia que constituiu, tem, com razão, uma tristeza.

E á mente da pobre e desventurada donzella, passa a idèa, o triste presagio de ir parar em um lar extranho, em busca do pão que não ganha causa quasi sempre de contrahir casamento sem amor, maior erro que a mulher gosar na sociedade os mesmos direitos que tem o homem, de ganhar com facilidade em muitos ramos da administração publica.

Sou contra a chã politica em labios de mulher.

Mas, aqui mesmo, temos nos enveredado no campo da lucha politica, mettendo-nos em questões que não são nossas.

E como temos desempenhado esse papel?

Mal; dum modo muito erroneo.

Sem termos, quasi sempre, idéa nitida do que se passa na vida do Estado, sem havermos tomado interesse pela verdadeira causa que é o progresso geral, nós politiquemos, em toda a extensão da palavra.

E muitas vezes si nos perguntam: «quem é Fulano pelo qual estaes debatendo?»

Infelizmente nem sabemos explicar; e, organisamos commissões, assignamos petição á primeira auctoridade do Paiz e o que é mais doloroso é que quasi sempre somos as primeiras victimas das barbaras révoluções.

E o engraçado é que ao acabar a furia da politicagem, nos dizem—occupação de mulher é fazer quitutes—como ou si tivéssemos desprezo pela primeira de todas as artes, a arte culinaria, ou esqueceram-se que a mulher ignorante do caso, sem deveres e sem interesses, foram por elles mesmos instigadas a esses debates futeis.

Ao passo que si fôssemos educadas para representarmos bem nossa missão, saberíamos melhor desempenhar os nossos deveres.

A mulher, me parece, deve votar, si bem que no Brazil ainda não é tempo.

As transicções bruscas fazem mal.

Preparemo-nos! Eduquemo-nos!

Que a politica seja para nós flôr que morra em nossos labios e em nossas mentes firmemos uma idéa que a mulher de qualquer classe social deve educar-se e uma vez preparadas, é justo que não sejamos sò ou a flôr do

salão ou a serviçal obrigada, mas que gosemos dos privilegios, das regalias do homem, como sòmos as primeiras a soffrer as suas dores.

*Arinapi*

## Tiradentes

126 annos fazem que tu, oh! Patria amada, abriste o teu seio para receber o sangue dum teu estremecido filho.

O sol devia esconder-se nesse momento, para deixar-te chorar silenciosa, o sacrificio supremo, infindo, daquelle que desejou ver-te bella, rica, prospera, grandiosa, de mãos dadas com outras Nações, tendo como outras os teus usos, os teus costumes, vivendo das tuas leis, em tua grandeza, para gloria dos teus filhos.

Esse sonhador, esse martyr, foi o heroico filho de Minas, José Joaquim da Silva Xavier, para o qual, como brasileira, como republicana, rendo um preito de homenagem.

Sim! A ti immortal Tiradentes a minha sempre admiração.

Como brasileiro, reconheço te celebre e heróe patricio que morreste, lá na Capital do Paiz, mas que viveste mais, muito mais... na historia que ha de aureolar teu nome, através dos seculos, nos corações dos brasileiros, que reconhecer-te hão filho bemdito desta bemdita terra e acclamar-te-hão de geração em geração.

Como republicano sonhaste e depois disseste e não te desmentiste, mesmo diante das ameaças, o que muitos pensavam e pensam

do Brasil e o que poucos sabem praticar quando tem diante de si forte barreira como a que encontraste quando quizeste proclamar livre a tua patria.

Um seculo depois que levantaste a tua voz, lá da Eternidade contemplaste a Republica adajando por sobre a terra que bebeu o teu sangue, e então glorificaram o teu feito e abençoaram o teu nome.

Que o teu exemplo seja um estimulo, que a tua memoria seja um incentivo, afim de que todos se esforcem para que a Republica, a melhor, a mais sublime de todas as fórmãs de governo seja effectivamente no Brasil o regimen de paz, o regimen de concordia, o regimen de ordem, o regimen de progresso.

### Aurora

## Estatutos do Gremio "Julia Lopes"

(Nota Reproduzimos desde o capitulo II por ter sahido um engano no n.º anterior)

### CAPITULO 2º

#### Secção 1ª

#### DAS SOCIAS SUA ADMISSÃO E ELIMINAÇÃO

#### ARTIGO 2º

1º O Gremio compor-se ha de socias contribuintes e bemfeitoras em numero illimitado.

§ 2º As socias contribuintes pagarão mensalmente 2\$000 tendo regalia de receber as revistas que o Gremio publicar.

2º Socias bemfeitoras serão consideradas aquellas que não fazendo parte do Gremio a este

fizerem um donativo nunca inferior a 50\$000.

§ 3º Será considerada socia honoraria D. Julia Lopes de Almeida, illustre patrona do Gremio.

#### ARTIGO 3º

As propostas para socias serão feitas por membros do Gremio á directoria, que julgará da admissão.

#### ARTIGO 4º

A's socias de qualquer cathogoria se expedirá um diploma assignado pela directoria.

#### ARTIGO 5º

§ 1º A sociedade acceta socias de qualquer idade, visto como o seu fim é instruir e desenvolver.

§ 2º As meninas menores de quinze annos serão admittidas, mediante licença de seus paes ou tutores.

#### ARTIGO 6º

A elliminação das socias só se fará quando esta apresentar o pedido de retirada á directoria do Gremio.

§ unico. Este pedido deve ser por escripto.

#### Secção 2ª

#### DOS DIREITOS E DEVERES DAS SOCIAS.

#### ARTIGO 7º

As socias de qualquer classe gosarão das seguintes regalias:

1ª Assistirem com suas familias ás conferencias e ás discussões de theses promovidas pelo Gremio

2ª Utilisarem-se dos livros e jornaes da bibliotheca desde que se sujeitem a cumprir com o regulamento da mesma.

3ª Exercerem o direito de votar e de serem votadas para qualquer cargo da associação.

#### ARTIGO 8º

São deveres das socias:

1º Acatar as decisões da directoria tendentes a observancia destes Estatutos e dos Regulamentos que nelles se basearem.

2º Aceitarem e desempenharem *com zeo* os cargos para os quaes foram eleitas ou nomeadas salvo impedimento justificado.

3º Concorrerem por todos os meios para o progresso do Gremio.

Daremos aos poucos, os nomes das socias contribuintes do Gremio; são as distinctas Sras. e Stas: Leonor Borrhão, Helena Esther Zorron, Bernardina Rich, Paulina Corrêa, Marianna Póvoas, Maria da Gloria de Figueiredo, Augusta Leite de Campos, Maria Ponce de Arruda, Ecila Ponce de Arruda, Lenyia de Figueiredo, Maria Molinari, Maria de Camargo, Anathal'inha Beltrão, Guilhermina de Figueiredo, Maria Dimpina Lobo, Francisca de Figueiredo, Maria Leite de Souza, Bartyra de Mendonça, Maria Luiza Pimenta, Eliza Silva, Wanderlina Botelho, Erothides Botelho, (as duas ultimas residentes na villa do Rosario) The-reza de Queiróz, Amelia Lobo, Maria Bastos, Zulmira Canavarras.

(Continúa)

## Um Martyr

Em uma noite do anno de 1789, passeavam dois homens pela estrada enluardada e deserta, que ia do Pombal para a villa de S. João d'El-Rey. Um era um sacerdote, que bem diziam isso as suas vestes longas e pretas, o outro um moço mineiro, de olhar sonhador e fronte altiva.

—Mais prudencia, Joaquim! aconselhava o padre; tu és apaixonado e impetuoso; essas coisas não se fazem de assalto!

—Reverendo e amigo! a Republica é a liberdade, e a liberdade é a aspiração de todos os brasileiros. O bem que o Reino nos fez, já lh'o pagámos. Se a nossa capitania, tão arruinada, lhe satisfizer a voracidade com as setecentas arrobas de ouro que elle exige, a que tristeza e desalento nos entregaremos todos?! Vêde esta terra, padre! e o moço apontava para a immensidade dos campos; toda ella é fértil, toda ella reclama braços de filhos livres e amorosos, que lhe rásquem os seios, que a fecundem, que o tornem numa grande patria, ben'dicta e forte. O Reino está muito longe!

—Mas é poderoso!

—Sel-o-emos tambem. Vós, que sois o ministro de Deus, que adoraes o Grande Republicano, o doce e tremendo Christo, sois o menos apto para desdenhar do meu ideal.

—Nada desdenho, mas temo pela tua sorte. Espandes-te, como todos os sonhadores platonicos, sem escolha de logar, nem de auditorio. Como és puro, não cuidas que possa haver traição. Entretanto, chegou aos ouvidos do visconde de Barbacena, e até mesmo aos de Luiz de Vasconcellos, o teu nome, como acerrimo propagandista e cabeça da conjuração. Falas a toda a gente sem reserva, nos pousos das estradas, como nas ruas da cidade, nos adros das egrejas, como nos pateos dos palacios; a tua palavra vibra por toda a parte com egual vehemencia!

—Sou sincero.

—Mas isso não é de politico sincero, è de doido.

—Sou assim.

—Bem sei. No teu conventiculo estão muitos homens lettrados, militares, padres, magistrados e empregados publicos; mas ninguem cita os seus nomes e bozina se por ahi que tudo é obra do Tiradentes, animado pelas noticias da revolução de França...

— Seja ! e não serei eu que os denuncie ! E accrescentou com ironia: Parto amanhã para o Rio, e se quizer algo de mim, è só dirigir-se por escripto, mas sem assignatura, ao inconfidente mineiro Joaquim José da Silva Xavier, alferes de cavallaria e...

—...louco ! respondeu o padre abraçando-o com ternura.

Dois annos depois, o bom padre caminhava silenciosamente para a sua branca ermida, de madrugada, á luz das ultimas estrellas. Era a hora da missa das almas. Foi chorando que o sacerdote offereceu a Deus o santo sacrificio da missa por alma de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, que por um decreto da rainha D. Maria fôra executado na cidade de S. Sebastião, onde a sua cabeça de martyr se erguia ainda em um alto poste, como exemplo ás turbas. Todos os seus companheiros, tendo sido indultados da pena ultima, seguiram desterrados para os sertões da Africa, e os cinco ecclesiaticos haviam sido chamados para Lisboa. Só elle pagára com o sangue o arrojado de querer a patria livre !

E na silenciosa ermida, solitaria e branca, á dubia claridade do alvorecer, o padre sentiu, num fremito mysterioso, que um secu-

lo mais tarde, a idéa do inconfidente mineiro, morto vilmente na praça publica, surgiria gloriosa, dominando o paiz..

(Do livro *Historias da Nossa Terra, de Julia Lopes de Almeida*)

## NOTICIARIO

### MARIANNINHA PO'VOAS

A nossa apreciada e constante redactora e mui digna Vice-Presidente do nosso Gremio, tem hoje em festa o seu venturoso lar.

E' que hoje essa flôr primorosa da nossa sociedade completa mais um anno de util e preciosa existencia. Filha dedicada—é o encanto como o braço forte do lai; companheira de trabalho—é incansavel; a sua palavra bem formada, filha dum espirito intelligente e reflectidor, captiva, razão pela qual é admirada e estimada.

A' "A Violeta" orgam que de Marianninha tem tido apreciadas paginas, vae levar-lhes flôres, muitas flôres.

Completa hoje mais um anno de existencia o Major Pedro Fernandes P'dvoas, a quem felicitamos.

A 19 do corrente festejou o seu anniversario a Srta. Bacharela Maria Georgina dos Santos Reis, nossa distincta conterranea, residente actualmente em Campo Grande A' "A Violeta" vae levar-lhe muitas flôres.

## CONFERENCIA LITTERARIA

No proximo dia 8 no Cine Parisien terá logar uma conferencia litteraria que versará sobre o titulo "A Mulher não é inferior ao homem" dita pela distincta rio grandense, cuja palavra já tem sido apreciada com gosto, Mme. Andradina.

Esta conferencia foi pela insigne conferencista dedicada ao Gremio Julia Lopes.

Espera-se uma grande concurrencia da qual se faz merecedora Mme Andradina, porquanto ouvil-a é ajuntar o util ao agradável, pois as suas conferencias são inteligentes e de estylo fino.

Além da conferencia haverá uma parte musical feita com gosto.

## FALLECIMENTO

E' com pezar que registramos o prematuro fallecimento de Nair, adorada filhinha do Sr. José Joaquim Pereira Borges. A falecida que contava 7 annos, já estudava com vantagem na 3ª escola lsolada desta capital, fazendo-se estimada de sua professora e collegas, que tambem pranteiam a sua morte.

Na cova aberta recentemente depositamos uma corôa de saudades.

## CASA COMMERCIAL

Do Sr. Kalil Seba, recebemos uma carta participando que installou nesta capital uma casa de commissão e consignação garantindo promptidão e modicidade no desempenho das ordens que lhe sejam confiadas. Agradecendo a

atenção que nos dispensou, fazemos votos que o novo estabelecimento, tenha uma existencia duradoura e feliz.

Da Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa recebemos uma carta agradecendo o concurso prestado pelo "Gremio Julia Lopes" ao distincto cavalheiro Sr. Eduardo Monteiro, pela occasião de contribuir, embora modestamente, com o seu fraco concurso nas festas realizadas no anno p. passado em beneficio da mesma sociedade. Agradecemos a gentileza da communicação.

Da mesma sociedade o Sur Eduardo Monteiro recebeu a carta que abaixo publicamos, que completa a serie de provas do caridoso destino do producto da festa aqui organisaada em Agosto do anno proximo passado.

Estas provas, aliás dispensaveis por ser bem conhecida a prohibidade do auctor dos festejos, representam ao serem publicadas uma prova de atenção do Snr. Monteiro, ao publico que com elle se interessou pela caridosa causa.

Lisboa 29 de Janeiro de 1913.  
Exmo. Sr. E. D. Monteiro.  
*Cuyabá* *Brazil*

Confirmando o nosso officio de 29 de Dezembro ultimo, participamos a V. Excia. que já recebemos por intermedio do Exmo. Sr. Candido Souto Mayor o mesmo donativo que V. Excia. me enviou, o que nós mais uma vez penhoradamente agradecemos.

Saúde e fraternidade.

Pela Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha. G. S. S. Ferreira



## Objectos para machina de escrever

**Fitas** para machinas, Underwood, Smith, Oliver, e outras, de uma e duas cores, e copiativas

**Papel carbono** de diversas cores.

**Arnotelias** de diversas qualidades

**Borracha** especial.

**Papel** formato almasso e em blocks

para cartas.

**Oleo** fino especial, Norte Americano. **Porta papel** com indicador para adaptar-se as machinas, de grande utilidade para escriptorio e repartições.

*Artigos de primeira qualidade só se encontra na*

**“Livraria Globo”**

RUA 13 DE JUNHO, 13 — TELEF. 130 — CUYABA

# KHALIL SEBA

Commissão, Consignação e Representação

Endereço Teleg. SEBA—Cods. RIBEIRO e A. B. C. 5.ª edição

Trata com promptidão e modicidade o andamento de papeis de terras, montepio, recebimentos etc.

Realisa operações de credito, contracto de parceria, hypotheca, compra e venda de terras, predios e productos industriaes.

Vende e colloca mercadorias mediante consignação ou mostruario.

Acceita o andamento de assumptos fôrences, de medição e de demarcações, levantamentos, organização de plantas e orçamentos, bem como de qualquer outro serviço do seu ramo de negocio.

Dispõe de relações optimas com os melhores advogados e engenheiros da praça que faz-lhe assegurar a promptidão e modicidade no desempenho das ordens que lhe sejam confiadas.

Rua Pedro Gelestino nº 7—Caixa Postal—55.

KHALIL SEBA—CUYABÁ MATTO-GROSSO